



# POVO ALGARVENSE

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Povo Algarvio - Tavira  
Ex.º Sr.  
Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
Lisboa 2

SEMANARIO REGINALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

## HONRANDO A PÁTRIA O DIÁLOGO CORPORATIVO COMO FONTE DE HARMONIA PORTUGUESA

Expressivamente significativa a peregrinação que a expensas do governo da Guiné alguns régulos daquela província ultramarina, muçulmanos de religião, acabam de fazer a Meca. Portugueses como os que melhor o são os régulos da Guiné não quiseram visitar a cidade santa de Maomé sem levarem consigo desfaldada ao alto, a bandeira de Portugal, aquela que melhor os serve melhor os defende como muito bem sublinhou ao recebê-los o Ministro do Ultramar, sr. Comandante Peixoto Correia.

Pensamento do Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, ficou recentemente bem definido quanto ao caminho a seguir para se atingir um denominador comum de entendimento e prosperidade nacional, quando falando aos representantes dos novos Grémios de Águas e Refrigerantes e de Mármore, Granitos e Cantarias lhes disse, como quem se dirige a todos os organismos congêneres do País: «A semelhança do que se passa na ciência, em política as decisões que hoje contam fundamentalmente para o desenvolvimento e bem-estar geral não estão ao alcance de todos,

nem podem ser o produto do simples acaso ou do simples bom-senso.

Mal irá aos Governos se se deixarem dominar inteiramente pelas tendências técnicas e, no encantamento das suas decisões». Depois de desenvolver esta ideia com grande cópia de pormenores técnicos, o Ministro acrescentou: «Usando palavras simples dir-se-á que ninguém melhor do que os homens da indústria (todos quantos nela participam) poderá representar e defender os interesses da indústria num diálogo útil que queira efectivamente tomar em consideração esses interesses. E o mesmo se pode afirmar para o comércio, para a lavoura ou para qualquer outras das actividades nacionais, em relação ao que cada uma dessas actividades tem de específico e peculiar. Também aqui a complexidade dos problemas aponta

Continua na 4.ª página

## TIMOR NOS USOS E COSTUMES

- E o velho régulo D. Luiz, que fora reconhecido herói nas campanhas de Manufhai, combatendo ao lado dos por-

ARTIGO DE  
J. A. Rebelo



tuêgueses, contra os infiéis chefiados pelo régulo D. Boaventura, continua a contar-nos alguns dos muitos usos e costumes do seu Povo, hoje quase terminados pela boa política administrativa, posta em execução, por aqueles que trabalham em prol do Ultramar:

«Outrora, antes de nos lançarmos ao ataque, guerreando qualquer povoação, eram feitas as sortes e os estilos, para se saber de que lado estava a vitória. O nosso datólulic, (sacerdote feiticeiro) abria um galgo encarnado e lia nas suas vísceras quem pertenciam os

Continua na 4.ª página

Continua na 2.ª página

## PORTUGAL E AS FLORALIAS DE 1964

AS Florálias Internacionais realizaram-se este ano, pela segunda vez, em Paris e levaram pelo menos setenta e cinco por cento da população da cidade até o enorme palácio de exposições que se ergue, com os seus cinco pisos, na

### DR. ARNALDO VILHENA

Segundo nos informam, continua em tratamento na capital, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo Vilhena, distinto médico e Subdelegado de Saúde em Faro. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.



Um lindo aspecto da Praia de Tavira

## A PRAIA DE TAVIRA

A magnífica Praia de Tavira já no passado domingo teve farta concorrência de turistas. Foi visitada por algumas centenas de pessoas tendo os barcos da carreira efectuado várias viagens.

Ainda a época calmosa está distante e já a nossa Praia, que goza de um clima excepcional, entrou em plena actividade.

## À MEMÓRIA de FLORBELA ESPANCA

É hoje, domingo, que a nobre Vila Viçosa, berço da insigne poetisa, receberá nos seus braços as relíquias daquela filha dilecta que tanto desejou dormir o sono eterno sob o mesmo céu que lhe velou o berço.

Do cemitério de Mondim, em Matosinhos, local provisório onde se encontravam depositadas as cinzas de Florbela, em auto-ambulância escoltada pelos elementos oficiais e particulares que quiseram incorporar-se no préstito seguirá pelo Porto, Coimbra, Condeixa, Penela, Tomar onde descansa para continuar a

Continua na 4.ª página

## Semana do Ultramar

Como foi anunciado no nosso número anterior, realizou-se no passado dia 11, pelas 22 horas, na sede da Legião Portuguesa, em Tavira, uma interessante palestra proferida pelo Comandante de Lança sr. Cristóvão Texugo de Sousa, sob o tema «Coexistência Cultural». No final o orador foi muito aplaudido.

## Marchas Populares de Lisboa

Obteve o 1.º prémio a marcha intitulada «Lisboa Bonita» para a canção oficial de 1964, para a grande Marcha de Lisboa música de Geny Teles com letra de Hermenegildo de Figueiredo. Felicitamos por mais este brilhante êxito a distinta professora Geny Teles, autora da linda canção de Tavira de 1963, a que nos referimos no nosso último número.

## EM FARO VAI REALIZAR-SE UM ESPECTÁCULO DE BALLET

No próximo dia 26 do corrente, pelas 21,30 horas, realiza-se em Faro, na Alameda João de Deus, junto ao lago, um interessante espectáculo de «Ballet», promovido pela Fundação Gulbenkian, para comemoração do VIII Festival daquela instituição, que se realiza em todo o continente e ilhas, no período que decorre de 16 do corrente a 9 de Junho.

Para este espectáculo de arte os preços dos bilhetes são acessíveis. É organizador do mesmo o sr. Dr. Emilio Campos Coroa, delegado da Fundação Gulbenkian, no Algarve.

Todas as marcações de bilhetes podem ser feitas pelo telefone n.º 475 - Faro e o seu custo é respectivamente de Esc. 20\$00, 12\$50 e 5\$00.

## FURRIEL BAILOA VAZ

A Comissão Organizadora da homenagem ao saudoso Furrriel José António Baihoa Vaz, antigo aluno do Externato de N. S. das Mercês, desta cidade, morto ao serviço da Pátria, em Angola, continua a receber as dádivas com que os seus antigos condiscípulos e actuais alunos do referido estabelecimento de ensino desejam contribuir para o custeamento das respectivas despesas.

Tem havido algumas dificuldades na remessa das circulares por desconhecimento do domicílio de muitos, hjeje dispersos pelo Continente, Ultramar e até residindo no estrangeiro.

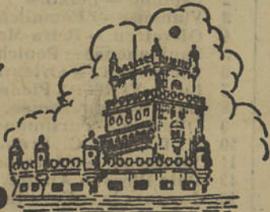
Vários se têm dirigido também declarando não a haver recebido, não obstante a sua expedição ter sido feita oportunamente por intermédio dos correios.

Como dissemos, as cerimónias realizar-se-ão no próximo dia 10 de Junho e do programa, ainda não definitivamente elaborado, consta o descerramento dumaláplida na fachada do Externato à Bela Fria, com a presença das entidades civis e militares.

De Mértola, de cuja secretaria da Câmara Municipal, José António Baihoa Vaz era funcionário, deslocar-se-ão expressamente a esta cidade para assistir às cerimónias seus pais e outras familiares, além de muitos dos seus conterrâneos.

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### SONHO OU REALIDADE?!

A melhor cidade do Mundo é sempre aquela em que nascemos. Se acontece ter sido New York, Londres, Paris ou Lisboa, pouco mais há que louvar!

Mas Tavira - a nossa terra - precisa que acerca dela se escrevam muitas «Crónicas» e que os seus filhos - todos sem distinção - lhe queiram bem e a amem!

Deixem-nos portanto lembrar-la nestes versos simples: «Terra do meu amor, Tavira linda Como te guarda o meu saudoso olhar!»

É que a nostalgia quase sempre surge sem que saibamos descortinar a sua razão de

ser! Outras vezes, como agora, é em sonhos que revemos o passado nas imagens que nos mostram saudosamente a terra que nos foi berço.

Dormimos! Sentimos que algo de irreal nos leva pelo espaço além rumo a essa Tavira distante, Dir-se-ia que caminha

Continua na 2.ª página

## JUNTA DISTRITAL DE FARO

Recebemos o relatório da actividade Distrital da Junta Distrital de Faro, referente ao ano de 1962, que sob a presidência do sr. Dr. José Correia do Nascimento, levou a efeito além da inauguração do Museu de Etnografia Regional, obra de grande relevo, executou vastos projectos de grande interesse para a nossa provincia.

# Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

nhamos sob uma onda de perfume pois nos parece mais agradável esta «viagem» do que se a realizássemos nos modernos «Caravelle» da TAP.

«Chegamos» à «Veneza Algarvia» e logo nos sentimos em nossa casa! Achamos a terra mais linda! Fomos visitando, devagarinho, os seus velhos lugares: a ponte romana sobre o Gilão, as suas praças, jardins e ruas tranquilas. Caminhamos ao longo do Cais até ao Registo enlevando os olhos nos barcos que subiam o Rio com o produto da pesca.

Depois, como não podia deixar de ser, visitamos os recantos que mais se prendem à nossa adolescência e os da minha ausência, como a Horta de El-Rei, estranhando agora a sua nova paisagem!

Sentados, na Ponte, vimos o Rio ainda sonolento passando por debaixo das suas arcadas. Passando com a nossa saúde e o brilho de todas as estrelas da noite que há pouco findara!

Alguém nos disse um dia, que o Gilão, em noites de luar era um guloso papa-estrelas. Hoje, para nós, mais do que um papa-estrelas ele é um roteiro sem esperanças eternamente a caminhar para o Mar!

Olhando daquela ponte o nosso Rio, pensávamos na fascinação que ele terá exercido nos forasteiros de todas as épocas, que por ela têm passado! É que uma Cidade, para ser bonita, precisa de um Rio que lhe dê mistério. Dizem que Londres tem o Tamisa que vale uma légua. Que Paris namora o Sena há dois mil anos. Que o Danúbio continua azul ouvindo as Valsas de Strauss, em Viena. Que o Tejo é o espelho onde se reflecte o casario desta Lisboa formosa e linda!

O Séquia - Gilão, pequeno mas cheio de tradição bebe poesia ao longo das suas margens desde os Moinhos da Rocha, serpenteando pelo Vale da Asseca! São dois irmãos gémeos! Um, sinuoso, irrequieto, saltitante, deslizando da Serra por entre açudes, azenhas e canaviais até vir dar as mãos, à sombra dos arcos da velha ponte romana, a outro que dali caminha livremente até ao Mar servindo de estrada aos nossos pescadores que dia a dia procuram no Oceano imenso, o seu ganha-pão!

Por isso o Rio da nossa terra é uma verdadeira légua e o «ex-libris» dessa Tavira querida!

Também já ouvimos dizer que toda a água corrente tem feitiço!... É talvez por isso que tão enfeitados nos temos sentido sempre por esse rio que preencheu grande parte da nossa meninice nas brincadeiras na «baixa-mar» e ao qual durante tantos anos nos fomos

sempre sentindo mais ligados. Não o podemos esquecer e por isso muitas vezes ele povoa os nossos sonhos de exilado!

Agora, de volta desta viagem-fantasia, olhemos as paredes do nosso quarto em procura de imagens dessa Tavira que já não vemos. Só a fantasia as podia criar: Auras incendiadas de luz, pcentes maravilhosos, iguais a esses que nos descrevia o Poeta, ao regressar da Ilha de Tavira:

«Depois dum dia no Praia,  
Extasia, encanta o gente,  
Quando, à volta, o Sol desmaia,  
E fica rubro o Poente!»

Assim é a cidade da minha ternura!

## Foi percorrida a distância da Terra à Lua

O FORD TAUNUS 12M, em Miramas, que conquistou mais 145 recordes do mundo de velocidade e resistência, percorrendo a distância da terra à lua, poderia ter feito a viagem de regresso com pouco mais do que as habituais afinações mecânicas.

Esta foi a conclusão dos engenheiros da Ford que, sob a fiscalização de técnicos do Governo Alemão, desmontaram o motor V-4 que deu movimento ao TAUNUS 12M, sedan familiar, para percorrer a distância de 358 000 quilómetros numa corrida de maratona sem precedentes.

O bloco do motor e os seus componentes, apresentados numa conferência de Imprensa em Colónia, foram considerados em «quase perfeitas» condições de trabalho.

«A corrida de Miramas provou aqueles que são responsáveis pelo comportamento do motor 12M, que tinham razão em confiar nele» — disse o engenheiro-chefe da Ford, Bernard Osswald. «Nomeadamente, que o V-4 era um motor durável e económico, que poderia ser sujeito a pior tratamento do que em média, um motorista, poderia dar em dez anos de condução acidentada. O motor do 12M de Miramas está quase que em perfeitas condições de trabalho. Estaria capaz de fazer o regresso da lua e talvez uma ou mesmo duas voltas ao mundo.»

O seu diploma confirma que nenhum outro carro tenha percorrido semelhante distância (358 270 quilómetros) a tão grande velocidade (105 013 quilómetros por hora) sob o controle da F. I. A.

## ALUGA-SE

1.º andar na Rua do Forno, novo, com 7 divisões.  
Tratar na Rua Jacques Pessoa n.º 16 — Tavira.

# O Diálogo Corporativo

Continuação da 1.ª página

cada vez mais para a especialização representativa».

É o Ministro das Corporações sublinhou que temos modestamente de reconhecer que nenhum Governo, por mais especializado e técnico que seja, está em condições de conhecer melhor os problemas do que aqueles que os vivem e sentem nos seus próprios interesses. E também por isso o diálogo é útil e necessário para os próprios governantes, facilitando a sua missão e contribuindo para o seu esclarecimento, desde que o esclarecimento não implique subordinação nem perda de capacidade de decisão. O resto será uma questão de técnica de organização».

É este diálogo entre o Governo e os órgãos representativos dos interesses organizados que os doutrinadores e os publicistas do Corporativismo agora mais que nunca apontam como o melhor caminho a seguir para atingir a harmonia entre os portugueses.

A Constituição vigente afirma a natureza corporativa do Estado Português. Assim, quando, segundo a experiência e a natureza das coisas, a acção individual se revela inadequada em face dos empreendimentos, recorre-se, como estatui a Constituição, aos corpos intermédios, livres, independentes, autónomos. As Casas do Povo e os Grémios em agricultura, os Sindicatos e os Grémios, em comércio e indústria, depois de remodelados no espírito agora preconizado pelo Ministro Gonçalves de Proença, terão papel decisivo a desempenhar neste diálogo de revivificação nacional.

## TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

Nome: Povo Algarvio

Morada: Tavira

1	Itália — Argentina . . .	1
2	Portugal — Suíça . . .	1
3	Inglaterra — Holanda . .	1
4	Portugal — Itália . . .	1
5	Espanha — Itália . . .	1
6	Inglaterra — Alemanha . .	1
7	Argentina — Uruguai . . .	1
8	Holanda — Suíça . . .	1
9	Argentina — Alemanha . .	2
10	Japão — Alemanha . . .	2
11	Uruguai — Japão . . .	1
12	Holanda — Alemanha . .	1
13	Espanha — Portugal . . .	x

Jorge Cruz

## TOTOBOLA

36.ª jornada 24/5/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leça — Feirense . . .	x
2	Espinho — Leixões . . .	2
3	Vianense — Famalção . .	1
4	Oliveiren. — Beira-Mar .	x
5	Saõjoanense — Peniche .	2
6	Sacavenen. — Oriental .	2
7	Lusit. V. R. — C. Piedade .	1
8	Luso — Barreirense . . .	2
9	Olhanen. — Portimonen .	1
10	U. Tomar — C. Branco . .	1
11	Vilafranq. — Sintrense . .	1
12	Palo Pires — Amora . . .	2
13	Juventude — Faro Benf. .	1

Jorge Cruz

## VENDE-SE

A Farmacia Sousa em TAVIRA

Informa e recebe propostas o Solicitador José Luiz Cesário.

## Francisco dos Santos

«O Chico Rico»

Comunica que tem 5 moradias acabadas de construir, para arrendar, sendo 2 na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 129 e 3 na rua D. Marcelino Franco com os n.º 32 a 36.

Quem pretender dirija-se ao proprietário, no sítio da Campina — Luz de Tavira.

# PORTUGAL e as Florálias de 1964

Continuação da 4.ª página

jardim, maravilhoso à sombra das austeras muralhas de uma fortaleza medieval, ao passo que Israel achou interessante apresentar uma vasta colecção de cactos do deserto.

O Japão, é claro, não deixou os seus créditos por mãos alheias e as suas árvores miniaturais alternam com as flores mais extraordinárias, exclusivamente cultivadas em água enriquecida com determinados produtos químicos. A República Sul-Africana, por seu turno, veio com as plantas estranhíssimas que crescem no Calahari (e também no Sul da nossa Angola) e que aparentemente estabele-

cem a transição do reino vegetal para o mineral.

Cravos italianos, exuberantes de cor, desabrochavam a par das plácidas hortensias brancas e azuis, trazidas pelos plácidos horticultores britânicos.

A República da Costa de Marfim, na convicção de que na verdade a flor e a mulher são duas maravilhas da natureza, que uma à outra se completam, fez acompanhar os mais soberbos exemplares da sua luxuriante flora tropical por algumas das suas mais soberbas mulheres, autênticas esculturas de ébano, umas, e de bronze outras, — as mais claras.

Também na estufa onde a temperatura se mantém permanentemente a um nível tropical a Colômbia está presente, e não apenas com o caféiro gracioso.

País de gente prática, entendeu por sua vez o Chile não ser de perder o ensejo para mostrar, lado a lado com as suas flores, as suas uvas e até os seus vinhos engarrafados.

Em representação da Espanha, vimos, finalmente, ali, nas Florálias Internacionais de 1964, o «Ayuntamiento» de Barcelona, e em representação da Suíça os Municípios de Zurique e de Montreux.

Não soubemos, porém, que responder, quando alguém, um francês nosso amigo, nos disse que a representação portuguesa devia ser, com certeza, das mais formosas. É que Portugal esseve ausente, ignoramos porquê, das Florálias de Paris.

No entanto, os jarros e os gladiolos são em Portugal nesta época do ano, muito maiores e mais lindos do que todos os que vimos no palácio de exposições da Praça da Defesa; os nossos cravos não empalideceriam de vergonha ou de inveja em confronto com os que vieram dos jardins da Itália e da Espanha, e, se os floricultores franceses são famosos pelas suas rosas, são, também, por igual, e bem merecida, as rosas criadas pelos floricultores portugueses. Quanto às orquídeas, as da Madeira não são menos insólitas e menos imprevisíveis do que as da Martinica.

Porque estivemos então ausentes?

Além de que as flores de Portugal seriam, aos olhos dos parisienses, o melhor cartaz de propaganda para o nosso turismo — o mais directo e mais sugestivo dos cartazes — as flores também se exportam. E nem sequer me referirei ao clássico exemplo da Holanda, que exporta as suas tulipas em flor e respectivos bolbos para todo o mundo. Mas a própria Espanha já tem hoje nos cravos da Andaluzia — até quando colhidos nos jardins da Catalunha — um dos seus grandes produtos de exportação.

Mesmo no mercado internacional dos bolbos e tubérculos temos com que aparecer: as nossas dalias, por exemplo, são das mais belas, senão as mais belas do mundo, quer pelo tamanho, quer pela variedade extrema do seu colorido. E acrescentar: que esta não é precisamente a opinião de um jornalista leigo na matéria: os jornalistas nem sempre conhecem a fundo os assuntos de que tratam — mas lá de dalias (e de toiros) sei eu, por acaso, alguma coisa desde muito pequeno.

## STATION TAUNUS 17 M

Em óptimo estado, vende-se. Para ver e informar dirija-se a Garagem Martins e Filhos — Tavira.



CICLISMO

## José Pedro venceu e convenceu

Proseguindo na sua preparação com vista a provas futuras, o Ginásio de Tavira acabou de realizar, no Domingo passado, novo festival de ciclismo na sua excelente pista. Desta feita registou-se a presença de categorizada equipe do Sangalhos Desportos Clube, composta dos seus 8 melhores corredores.

Se no anterior festival as coisas não foram totalmente felizes aos nossos ciclistas, até porque o adversário chamava-se Sporting, nesta jornada, nesta verdadeira jornada de propaganda velocípédica podemos mesmo acrescentar, as cores do Ginásio vieram a alcançar um concludente triunfo. Para além do novo record, de pista fixado em 51m. e 18s., e estabelecido pelo pequeno-grande vencedor da prova de fundo o indomável e irrequieto José Pedro (o Pontalinho), que se creditou de uma extraordinária exibição, bem secundado pelo valoroso Octávio Trinta e quase toda a sua equipe, ficou-nos a certeza de que a representação tavricense exibiu-se muito agradavelmente. Não há dúvida nenhuma que possuímos elementos capazes de, na próxima Volta a Portugal, produzirem resultados de certo modo surpreendentes. Tenhamos ainda em consideração que o Ginásio alinhou desfalco do seu melhor elemento, Jorge Corvo, integrado na turma Nacional que tem estado a disputar a Volta a Espanha.

De lamentar, no entanto, a falta de interesse demonstrado pelo público desportista e amante do ciclismo do nosso concelho, visto ter sido diminuta a assistência que presenciou tão belo espectáculo, que só o ciclismo nos pode proporcionar. Sem a presença e sem os aplausos e incitamentos dos tavrenses não é possível ombrear realizações de certo modo onerosas, iniciativas que partem de um clube modesto e pobre, mas desejoso de fazer mais e melhor, pelo ciclismo algarvio.

Vejam, pois os resultados técnicos das provas disputadas: Populares (20 voltas em linha): 1.º, Albano Cardoso; 2.º, António Machado; 3.º, Rogério Vinde. Independentes (Prova Crítérium, 25 voltas): 1.º, Octávio Trinta 27 pontos; 2.º, Manuel Machado, 21; 3.º, José Pedro Martins, 10, todos do Ginásio; 4.º, António Baptista, 8; 5.º, António Ferreira, 7, do Sangalhos.

Prova 100 voltas em linha: 1.º, José Pedro Martins, 2.º, José Carrasqueira, 3.º, Octávio Trinta 4.º, Manuel Machado, 5.º, Sérgio Pascoa, 6.º, Florival Martins, todos do Ginásio.

## O Aguias de Alpiarça corre hoje na Pista do Ginásio de Tavira

Em continuação dos festivais de ciclismo que o Ginásio de Tavira vem realizando na sua pista, deslocou-se a Tavira, onde correrá hoje, a forte e simpática equipa do Aguias de Alpiarça que fez deslocar a esta cidade os seguintes aces: António Pisco, Lima Fernandes, Agostinho Correia, João de Brito, Amílcar Mateus e Joaquim Pisco, que em competição com a equipa do Ginásio Clube de Tavira, disputarão provas de eliminação, perseguição, critério e em linha.

Do programa constam também provas para populares, iniciados e amadores.

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que correm editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, notificando António dos Santos Bolas, casado, proprietário, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, de que por despacho de 13 de Abril de 1964, nos autos de execução sumária que o exequente Manuel Anselmo Contreiras, move contra o notificando e sua mulher Gertrudes dos Reis Páscoa Bolas, para haver deles a quantia executanda de 15 000\$00, importância da letra executada, juros à taxa de seis por cento, 97\$10 de protesto e 50\$80 centavos de despesas bancárias, foi ordenada a penhora nos seguintes bens pertencentes aos executados:

1.º — Uma décima parte indivisa no prédio rústico inscrito no seu todo na matriz cadastral da freguesia de São João do concelho de Beja, livre de foro, sob o art.º n.º 12 da Secção A., correspondendo o direito indicado à área de 2137 metros quadrados e 5 decímetros, com o rendimento colectável de 50\$80 e o valor matricial corrigido de 1 219\$20, confrontando do norte com terras de José Joaquim Fernandes, sul com terras de herdeiros de João Francisco de Matos, nascente e poente com Estrada de Vale Bom.

2.º — Uma décima parte indivisa do prédio rústico, inscrito no seu todo, na matriz cadastral da referida freguesia de São João, livre de foro, sob o art.º n.º 15 da Secção A., correspondendo ao direito indicado a área de 1700 metros quadrados, com o rendimento colectável de 79\$90 e o valor matricial corrigido de 1 917\$60, confrontando do norte com terras de Francisco Rodrigues dos Santos, sul com Amândio José do Rosário, nascente com Estrada da Calçada, e poente com herdeiros de João Francisco de Matos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o n.º 242, e inscrição n.º 10269 no Livro G-21 a fls. 62.

3.º — Uma décima parte indivisa no prédio rústico, inscrito no seu todo na matriz cadastral da referida freguesia de São João, livre de foro, sob o art.º n.º 29 da Secção A., correspondendo ao direito indicado a área de 650 metros quadrados e o rendimento colectável de 30\$60, com o valor matricial corrigido de 734\$40, confrontando do norte com terras de Maria Teresa de Matos, sul com Francisco Martins Marujo e poente com Francisco António Januário.

4.º — Uma décima parte de uma courela de terra de cultivo, situada à Oliveirinha, freguesia de Ferreira do Alentejo, foreira de 85 litros e 2 decilitros de trigo a D. Albertina Infante Pessanha (hoje à Fundação Luís António Pessanha Pereira — Ferreira do Alentejo) com laudémio de quarentena, confrontando do norte com José Brás e José Vilhena, sul com Francisco Valente, nascente com Estrada do Arrabido, e poente com Francisco Barbosa e António Gonçalves da Silva e Cunha, inscrito na matriz respectiva, no seu todo, sob o art.º 1006, com o rendimento colectável de 1 084\$00 e o valor matricial corrigido de 26 016\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o n.º 4096, a fls. 95 do Livro B-11, conforme inscrição n.º 2786, a fls. 172 v.º do Livro G-4.

5.º — Uma décima parte in-

## Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação:

Que por escritura lavrada neste cartório em 14 do corrente mês, de fls. 11 a 13 do Livro N.º A-17, de «Escrituras Diversas», foi declarado por José Lopes, proprietário, casado com Maria Lopinhas, residente no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, que, com exclusão de outrém lhes pertence o prédio abaixo descrito por sua mulher o haver herdado de seus pais, Manuel Lopes e sua mulher Maria Virgínia Andrade, de quem foi a única herdeira.

Que este Manuel Lopes, proprietário, residente que foi no sítio da Murteira, freguesia da Luz, deste concelho, era também, com sua mulher, dono e legítimo possuidor do mesmo prédio, com exclusão de outrém, por o haver comprado em 1941 a Manuel José Diogo Neto, comerciante e sua mulher Maria da Conceição, doméstica, residentes no sítio da Arroteia, dita freguesia da Luz, mas ignora-se onde foi feita a respectiva escritura pelo que não há possibilidade de comprovar a aquisição pelos meios normais.

### PRÉDIO

Rústico, denominado «A Horta», que consta de terra de semear de regadio e sequeiro com arvoredo, a confrontar do norte linha férrea, sul Dr. António Virgílio Horta Correia, nascente José Lopes, e poente Pedro Pacheco e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 1 355, com o valor matricial corrigido de 3 420\$00.

É situado na Arruteia, freguesia da Luz, desta comarca e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial respectiva.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, quinze de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias)

### Assinal o «Povo Algarvio»

divisa de uma morada de casas, situada da Rua Dr. Oliveira Salazar, da Vila de Ferreira do Alentejo, foreira em 118\$00 a D. Maria José Arce Infante Pessanha, (hoje à mesma Fundação atrás referida) sem laudémio, confrontando do norte com herdeiros de Tadeu Lopes da Silva, sul com António Francisco dos Santos, nascente com Rua Afonso de Albuquerque e poente com Rua Dr. Oliveira Salazar, inscrito na matriz, no seu todo, sob o n.º 551, com o rendimento colectável de 1 496\$00, e o valor matricial de 35 094\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o n.º 2515, a fls. 82 do Livro B-7, e inscrito a favor de António Joaquim Bernardo, residente no Monte da Caçapa, freguesia de Alfândão, concelho de Ferreira do Alentejo, sob o n.º 2352, a fls. 65 do Livro G-4, sobre o qual recai o domínio directo ou foro anual de 11\$80, sem direito a laudémio, com vencimento a 15 de Agosto de cada ano, de que é senhorio directo Francisco José Nobre Guedes, casado, residente na cidade de Lisboa.

Tavira, 16 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria  
Verifiquei

O Julz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

## NECROLOGIA

Manuel José Lopes

Faleceu há dias em Faro, onde residia, o nosso conterrâneo sr. Manuel José Lopes, de 82 anos de idade, empregado no Grémio da Junta Nacional dos Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Deolinda das Dores Baptista Lopes e era pai da sr.ª D. Alice Baptista Lopes, funcionária do Ministério de Educação Nacional e do sr. Fernando Baptista Lopes, funcionário do Grémio dos Exportadores de Frutas.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

### Agradecimento

Esposa, filhos, neto e mais família, de José da Cruz Bento, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu extremo marido, pai sogro e avô, e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

### Vende-se

Uma horta na freguesia da Luz, junto à estrada alcatroada e próximo da aldeia.

Quem pretender dirija-se a Desidério José Pereira, passagem de nível — Fuseta.

## Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação:

Que por escritura lavrada neste cartório em 12 do corrente mês, de fls. 3 a 6 do Livro N.º B-17, de «Escrituras Diversas», foi declarado por José Domingues Martins, proprietário, casado com D. Laura Aline Furtado Delgado Martins, residente em Tavira, que, com exclusão de qualquer outra pessoa a ele e a sua mulher pertence o prédio abaixo descrito por lhes haver sido adjudicado no Inventário Obrigatório que no ano de 1955, correu seus termos nesta comarca por óbito do pai dele declarante, José Martins Júnior, viúvo, proprietário, residente nesta cidade, constituindo nesse Inventário a verba número quarenta e oito da descrição.

Que a seu pai ficou o prédio a pertencer no Inventário Obrigatório que, por óbito de sua mulher e mãe do declarante, Maria Bárbara Domingues Martins, doméstica, residente nesta cidade, correu seus termos nesta comarca no ano de 1951, constituindo nesse Inventário a verba N.º 62.

Que aos referidos José Martins Júnior e mulher Maria Bárbara Domingues Martins, ficou o prédio a pertencer por compra feita pelo marido, em mil novecentos e nove, a Sebastião Estácio Tello e mulher Ana Xavier de Brito Teixeira Tello, proprietários e residentes nesta cidade.

Mas que, por mais buscas que o interessado tenha feito, não consegue descobrir onde foi lavrada a respectiva escritura, pelo que não pode comprovar essa aquisição pelos meios normais.

### PRÉDIO

Rústico, no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estêvão, deste concelho, denominado «Telo» ou «a Ponte», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o N.º 6 445 no Livro B-16 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 501, com o valor matricial corrigido de 260 376\$00.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, catorze de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias)

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e D. Maria Julieta d'Oliveira Cruz

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faisca, D. Emília da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado de Matos, D. Isilda Palma, menino José Eduardo Palmeira Costa, Luís Filipe Palmeira Costa, e os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Manuel Alexandre dos Santos.

Em 19 — D. Maria Alda Martins Vargues Abreu e Costa, meninas Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, Maria do Rosário Brás Cavaco, e os srs. João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Olívia da Conceição Pisco Viegas, D. Maria José Bernardino Matos, menino José Carlos da Palma Santos e o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21 — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira, menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira e os srs. Prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco, Carlos Luís de Oliveira Loureiro e Jorge de Brito Gago.

Em 23 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Reassumi as suas funções de gerência da Agência do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. José Emílio Fernandes Sotero que, conforme noticiamos, esteve prestando serviço em Elvas, durante o período de inspeção às dependências de Tavira.

Após a operação a que foi submetido há dias em Lisboa, encontra-se em franca convalescência, o nosso prezado assinante sr. José Picoito Junior, funcionário do B. N. U., nesta cidade. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Joaquim Eduardo Fernandes, a quem desejamos rápidas melhoras.

Seguiu para a Alemanha a fim de visitar as fábricas Junkers o nosso prezado amigo sr. Daniel da Cunha e Dias, conceituado comerciante da nossa praça e representante daquela importante firma nesta cidade.

A seu pedido foi transferido da estação de S. Brás de Alportel, para a de Olhão, o nosso assinante sr. Vitor Mário Guerreiro, funcionário dos C. T. T.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, na maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Susel Bagarrão Teixeira, esposa do sr. Rogério Fernandes Teixeira, 1.º sargento do Exército, ao serviço no C. I. S. M. I. nesta cidade.

Ao neófito e a sua família desejamos muitas venturas.

### INCÊNDIO

Na manhã do passado dia 15 do corrente, manifestou-se um princípio de incêndio, proveniente da queima de umas canas, na estrada da Asseca, nas proximidades do Matadouro Municipal.

O fogo que já se tinha atizado a um armazém próximo, onde se encontra instalado o depósito de alfaias agrícolas do Grémio da Lavoura e que podia causar graves prejuízos, foi extinto prontamente pelos Bombeiros Municipais que compareceram no local do sinistro, logo que foi dado o sinal de alarme.

### Pela Imprensa

Noticias do Cartaxo

Completo 10 anos de vida este nosso prezado colega que se publica em Cartaxo, sob a inteligente direcção do sr. Nuno R. Rosado.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de longa vida.

### Agradecimento

A família de Mariana da Conceição Bernardo, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## 1.º Festival Internacional do Filme Didáctico

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se nos dias 18, 19 e 21 de Maio, no Cinema Roma, pelas 18,15 horas, o I Festival Internacional do Filme Didáctico. Esta iniciativa tem o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Do programa constam, além da apresentação oficial dos filmes, uma exposição de materiais e técnicas audio-visuais, a publicação de um livro de divulgação e um colóquio subordinada ao tema: «O ensino e os métodos audio-visuais».

A exposição realiza-se no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico e estará patente ao público a partir do dia 18, das 14 às 22 horas.

Junto da comissão organizadora, formada pelos estudantes, Feliciano David, João Santos, Daniel Ricardo, Lauro António, Luís Campos e Carlos Tomé, funciona uma Comissão Consultiva formada pelos srs. Prof. Delfim Santos, director do centro de investigação pedagógica da Fundação, Dr. Rogado Dias e Dr. Calvet de Magalhães.

Conta-se já com a colaboração de numerosas entidades nacionais e estrangeiras, que participarão, concorrendo ao Festival, ou enviando material para a exposição.

Estão já inscritos os seguintes países: Portugal, França, Estados Unidos da América, União da África do Sul, Canadá, Noruega, Itália e Inglaterra que concorrem individualmente.

Na exposição há a salientar o facto de ser apresentado um complexo circuito fechado de T. V., demonstrações de ensino programado e apresentação de «teachig machine».

Esta iniciativa que conta com a colaboração das Associações de Estudantes, e dos Cine Clubes de Lisboa, está aberta a todo o público gratuitamente.

Muito especialmente, professores e estudantes podem assim participar em uma iniciativa de tanta importância e actualidade.

É de esperar o maior êxito para esta iniciativa, não só pelo facto de ser inédita entre nós, como pela actualidade dos problemas que trata e ainda pelas entidades que a ela concorrem.

### Vende-se

Propriedade rústica de sequeiro e regadio com muito rendimento, denominada «O Monte Alegre», freguesia da Conceição de Tavira, próximo do Almagem e um prédio na rua Borda d'Água da Asseca n.º 10 e 12. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Manuel Fernandes Paraíso, Rua 5 de Outubro n.º 27 — Tavira.

## Livros e Revistas

O Tempo e os Sinais — Candelas Nunes, um poeta da nova geração, apresenta-nos na colecção «A Palavra», n.º 6, o seu livro de versos «O Tempo e os Sinais».

Os seus versos são daqueles que talvez não encontrem grandes admiradores porque são de métrica livre, sem rima e todavia realistas exprimem pensamentos dispersos num emaranhado de frases que exprimam sentimentos, são procosos demais para revelar em poesia.

Assim todos nasceriam poetas e porque não havemos de lhe chamar os poemas sem rima?

Ela — Publicou-se o n.º 69, referente a maio, desta simpática revista de rendas e bordados, tão útil às senhoras.

Continuação da 1.ª página

louros. Nunca se atacou qual-quer povoado sem que aquele se manifestasse. E quando acontecia mostrar qualquer lesão a víscera voltada para o nosso lado, ninguém conseguia fazer avançar os guerreiros mesmo que a ofensa fosse grande. Aguardavam-se alguns dias enquanto o sacerdote fazia as suas rezas, para as quais nós eramos obrigados a contribuir com cabeças de gado e dinheiro, para que o milagre da vitória aparecesse nas vísceras do galo. A esta cerimónia chamam os timorenses — «a sorte da guerra».

«Outro costume interessante, o chamado «Aliança humana».

Vários homens, ou apenas dois, ou ainda indivíduos do sexo feminino, pensavam realizar um pacto de não agressão. Seriam, depois de feito o ceremonial, duas pessoas unidas pela vida fora. Nos trabalhos, nas lutas, nas alegrias e tristezas elas eram unidas. Uma vez escolhidas as pessoas que desejavam pactuar, e reunidas num local considerado lúlic, (sagrado) vinha o datólulic munido dum vaso sagrado, que trouxera do pó-mali (casa onde guardam as sagradas) e fazendo com um pedaço de vidro duma garrafa preta, um golpe no braço esquerdo dos pactuantes, aparava o sangue no vaso, misturando-o depois com pólvora e canipa. (aguardente de palmeiras). Depois de bem mexida a mistura, era o vaso passado de mão em mão, bebendo dela os pactuantes. Uma vez acabada a bebida, o datólulic, arenjava dizendo, não podem desde aquele momento aqueles que agora estavam unidos pelo sangue, entrar em guerra uns com os outros, mas que segundo a vontade de Maromac, (Deus) deviam ser unidos até à morte, desafiando todo aquele que ofendesse o seu aliado. As mulheres realizavam igualmente alianças entre si.»

«Para se apurar a verdade, a justiça gentilica previa vários processos. Tentarei descrever apenas alguns dos julgados mais importantes: diz-nos o régulo Noronha:

O presumido delinquente era obrigado a tirar de dentro duma panela de barro, onde estavam fervendo alguns bagos de arroz, folhas de areca e betel e uma pequena pedra. Se conseguisse retirar aquela sem mostrar indícios de escaldadura, estava salvo; se o não conseguisse, teria que sofrer maior castigo, visto que se sabendo culpado se foi submeter à prova da inocência.

Podia também levar-se do pomali e chamar datólulic, que, trazendo na mão uma catana considerada lúlic; (catana, é uma faca que o timor usa e que lhe serve para tudo, desde a construção da casa até à guerra) é passada pela cabeça do delinquente, dizendo este, que ela caísse sobre a sua cabeça se a verdade não estava dizendo. Como a maior parte dos homens da minha cor, são gentios, acreditando que a Terra é coisa sagrada, por tudo produzir, quando querem mostrar-se inocentes, apanham uma mão cheia de terra e mastigando-a, dizem, que ela os mate se estiverem culpados. Um dos processos mais empregados em Liquiá, e que era difícil de executar é aquele em que se dá a mastigar ao delinquente um pouco de arroz cru, obrigando-o depois a lançar a saliva a uma certa distância onde foi colocada uma folha de bananeira. Se atingir o alvo, está inocente. O processo mais em voga e a que os indígenas mais respeito tinham, era o de jurar sobre a

Bandeira Nacional. Trazia-se esta perto do delinquente e desfaldando-a, ele Ela jámais o cobrisse se a verdade não dissesse.»

«Vejamos agora o que se passa entre os homens da minha terra, quando se dá o adúlterio: Uma vez sabido pelo marido, que a mulher o atraçou, e conhecido que é o adúlterio, é este obrigado a pagar um certo número de cabeças de gado e patacas ou objectos de ouro.

Depois, em dia combinado para o pagamento, reúnem-se os moradores da povoação e dá-se o lava-cara, que consiste em o adúlterado esfregar a cara nas dádivas que o adúltero foi obrigado a pagar, por ter violado a honra daquele casal. Depois de feita esta cerimónia, e do chefe da povoação ter dito que estava limpa a dignidade do lar, ninguém mais poderá chamar nomes ao marido da adúltera nem a ela, e estes continuarão a viver satisfeitos, como dantes.»

«E para terminarmos por hoje com esta nossa palestra, direi algo sobre o nosso casamento e a que nós chamamos barlaque.

Escolhido o homem que há-de barlaquear com a nossa filha ou parenta, sem mesmo esta saber quem ele é, estipula-se qual o preço que ele deve pagar; geralmente umas tantas cabeças de gado e ainda panos e dinheiro. Depois, no dia aprazado para a boda, mas sempre depois do pagamento feito, na totalidade, ou quase, realiza-se um grande banquete regado a aguardente e está feito o barlaque. Se por qualquer azar o marido morrer antes do pagamento integral do barlaque, pode a viúva voltar para casa de seus pais, que a podem tornar a barlaquear com quem quizerem; se pelo contrário já está a quantia do barlaque saldada fica a viúva sendo pertença da família do morto. No caso de haverem filhos e que a família se não importe, podem estes ficar com os avós paternos, partindo a viúva para o lar onde nasceu. O timorense pode ter as mulheres que quizer em sua companhia, desde que as suas posses deem para pagar os vários barlaques e desde que a primeira mulher autorize.

E por hoje nada mais direi meus senhores; vão sendo horas de se deitarem, tanto mais que amanhã teremos que partir cedinho para a caçada aos veados, e além disso o Cruzeiro do Sul já me está a dizer que são cerca de duas horas da manhã!



**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *Os Dois Garotos*, com Joselito e Pablito Alonso. Em complemento, *Férias em Portofino*, com Teddy Reno e Giulia Robini, em colorido.

Quinta feira, para maiores de 12, *A Justiça do Mascaraço*, com Abel Salazar e Gloria Marin. Em complemento, *Touro Bravo*, com Curro Puya e Rafael Peralta, em Ferrnaciolor e Cinemascope.

Sábado, para maiores de 12, *Não Sou o Criminoso*, com Jayne Mansfield e Lawrence Tierney. Em complemento, *Arizona*, com William Holden e Jean Arthur.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

SEMANÁRIO REGIONALISTA

**Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de St.º António**

No dia 14 do corrente esteve nesta cidade o sr. Dr. Hídio Fernandes das Neves, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de Faro, que se fez acompanhar do sr. Justino Sebastião dos Santos Godinho, chefe dos Serviços do Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel, afim de empossarem a Comissão Directiva do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, com sede nesta cidade.

O acto que se realizou, pelas 21,30 horas na sede do referido Grémio, na Rua dos Mouros n.º 52-A-1.º, ficou constituída pelos srs. Sebastião José da Luz, Joaquim Dias, José de Oliveira, Alfredo de Campos Faisca e Ernesto Duarte, respectivamente, Presidente, Secretário, Tesoureiro e Suplentes.

A actividade do referido Organismo, que vai entrar em funcionamento, constitui o quadro da Secretaria com os seguintes funcionários: Liberto António Parra, chefes dos serviços; José Rodrigues Horta, auxiliar; e D. Maria Luísa Peres, dactilógrafa.

**ENSAIO COM ESPINGARDAS DE CAÇA**

Nos passados dias 11 e 12 do corrente, realizaram-se com a presença das autoridades locais e alguns técnicos de armas, as provas de resistência do material da Fábrica de Armas tavitense J. Lagoas.

Uma das experiências foi feita com cargas duplas para evidente demonstração da resistência do material construído pela fábrica tavitense e empregado nas suas armas de caça.

Estas provas foram feitas na carreira de tiro privativa daquela fábrica, a única existente ao Sul do Tejo.

**A Delegação do Banco Português do Atlântico em Lagos**

Foram há dias, com todo o brilho inauguradas em Lagos as novas instalações do Banco Português do Atlântico, num luxuoso edifício, propriedade daquele estabelecimento bancário.

E gerente daquela agência, o nosso conterrâneo sr. Carlos Alberto Baptista Peres, que pelas suas excelentes qualidades de trabalho e honestidade de trato tem grandeado muita clientela.

**Estudos algarvios-IX-Conservatório Regional do Algarve (Fundamentos para a sua criação)**

Com um curto mas bem traçado prefácio onde se apresentam muito vincadas as razões que formularam a publicação do volume supra nomeado e uma comovedora dedicatória à memória do grande amoroso da música que foi o tavitense Maestro Pavia de Magalhães, esta obra insere uma bem elaborada comunicação apresentada ao I Colóquio Nacional de Turismo pelo ilustre escritor Dr. António Quadros, «sobre a necessidade de organizar festivais que elevem o nível do nosso turismo e atraiam os estrangeiros no lverno». Seguem-se entrevistas, conferências, relatos e outros dados, que se referem à necessidade da criação dum Conservatório Regional com sede em Faro, não sómente destinado ao ensino e desenvolvimento de artes musicais, como arte dramática e dança.

Mais sugere ainda, que este Conservatório poderia ter filiais em Tavira e Portimão.

Não só nos associamos à doutrina expandida como, mais uma vez, temos ocasião de repetir o que já por várias vezes o nosso jornal tem afirmado sobre a necessidade de defender e difundir, entre o povo, os conhecimentos musicais e dramáticos que tanto há-de influir no progresso cultural do nosso país.

Na verdade, não só no Algarve como nas outras províncias os conhecimentos a que acabamos de nos referir representam uma necessidade atinente à melhoria dos valores intelectuais e artísticos da nação.

Pelo que nos diz respeito, sabemos muito bem que a organização das bandas regimentais e municipais, o apoio dado a filarmónicas, grupos dramáticos e coreográficos vem de encontro ao desejo e ensino das camadas populares, exalta a música e dança típicas do nosso país, impede a invasão da música estrangeira, e sem sentido para nós, e representa um capítulo importante nos atractivos turísticos.

**O TEMPO**

*O tempo, mestre prudente  
Que ensina devagarinho,  
Caminhando persistente  
Sem canseiras no caminho.*

*Tem como tudo na vida,  
Frisantes contradições:  
É igual na sua vida,  
Diferente nas sensações.*

*Primavera, uma criança  
Que chora e ri sem pensar.  
Tem os anseios da esperança  
Incerta, no caminhar.*

*O Verão, homem já feito,  
Cheio de vida e calor,  
Uma fogueira no peito  
Onde palpita o Amor.*

*Que deseng no, no Tempo  
Tanta ilusão e maldade.  
E que tesouros encerra  
Não o tempo — a Eternidade!*

*Estação dos tristes—Outono—  
Fios de prata a brilhar.  
Tanto sono e abandono  
Nas folhas que vão tombar!*

*O Inverno, não sei bem,  
Mas deve ser reterano.  
Ilusões, já não as tem,  
Como o tempo é desumano!*

*Quem é o Tempo, afinal?  
Que confusão, santo Deus!  
Já não sei se é bem ou mal  
Valham-me os Anjos dos Céus.*

*As quatro estações são antes  
— Qual imagem dos mortais —  
Algumas vezes constantes  
Mas outras... tão desiguais!*

VIRGÍNIA GUIMARÃES CHAVES RAMOS

(Do Livro Sol-Pôr)

**HONRANDO A PÁTRIA**

Continuação da 1.ª página

No acontecimento há efectivamente duas lições que devem ser meditadas: a primeira a do portuguesismo dos régulos que nem mesmo nas suas manifestações religiosas esquecem a sua lealdade à Pátria que por todos os meios procuram servir e honrar; a outra a da tolerância com que Portugal, país fundamentalmente cristão respeita as crenças de todos os seus naturais, sem lhes impôr este ou aquele crédo.

Estes régulos portugueses puderam visitar a cidade santa da sua religião a expensas de Portugal que tem pela sua fé respeito idêntico ao que nutre por todas as outras confissões religiosas professadas por portugueses.

Na hora em que neste mundo convulso e desorientado a perseguição religiosa é facto infelizmente banal, este exemplo de tolerância da política portuguesa não pode deixar de impressionar todos quantos sentem a necessidade da paz e da concórdia como elemento eficiente de governo dos povos.

**PROMOÇÃO**

Foi promovido a 1.º sargento e colocado no C.I.S.M.I., nesta cidade, o nosso assinante sr. Rogério Fernandes Teixeira.



Castro Marim

**Palestra sobre o Ultramar** — Proferiu no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, uma conferência o sr. Dr. Joaquim Marçal Carrusca de Castro, titular do Curso Superior Colonial e do Curso de Altos Estudos Ultramarinos.

A apresentação do orador foi feita pelo sr. presidente da Câmara, o qual enalteceu a obra e as qualidades do Dr. Carrusca de Castro. O trabalho apresentado pelo conferencista, versou sobre o esforço dos valorosos portugueses em prol da civilização, e foi escutado com a maior atenção por grande número de pessoas que enciam aquele vasto salão.

No final o sr. presidente do município agradeceu a comparação dos presentes naquela hora e enalteceu o bravo soldado sr. António João Monteiro Madeira que se encontrava presente e que possui a condecoração da Cruz de Guerra de 4.ª classe, pelos bons serviços prestados em Angola e que é filho desta histórica vila de Castro Marim.

Ao terminar houve vivas a Portugal, a Salazar, ao Governo da Nação e a Angola, que os presentes, de pé, muito aplaudiram — C.



**EFFECTUO-USE** nesta Escola, no passado dia 9, a comemoração da «Semana do Ultramar», sendo conferente o Director da Escola, sr. Eng.º Arnaldo R. de Sousa, o qual falou sobre a Coexistência Racial no Ultramar Português, tendo sido ouvido com especial interesse. No início da sessão, foram cantados os hinos da M. P. e «Angola é Nossa», seguindo-se dois minutos de silêncio em homenagem dos que tomaram pela integridade da Pátria, no Ultramar. A sessão foi encerrada com o Hino Nacional, vibrantemente cantado pela assistência.

**GHGOU** recentemente a Tavira, mobiliário para o ensino de dactilografia.

**POR** dotação especial atribuída pela Direcção-Geral do Ensino Técnico, foi adquirido avultado material destinado aos ensinos de electromecânica e economia doméstica. Estas aquisições toram em parte adquiridas no comércio de Tavira.

**FLORBELA ESPANCA**

(Continuação da 1.ª página)

póstuma viagem por Abrant s. Ponte de Sor, Aviz, Casa Branca, Souzel, Extremoz e chegar finalmente às portas da sua vila local.

Aí a urna será deposta no cemitério, em mausoléu próprio, depois de o Dr. Vitor Santos e o poeta Azinhal Abelho terem pronunciado, o primeiro a oração fúnebre e o segundo comovida evocação.

Seguidamente, no Parque Municipal da vila, será inaugurado o busto de Florbela, trabalho de mármore do escultor Raúl Xavier, sobre o fluído que se deve ao arquitecto Raúl Davide.

Falarão na cerimónia o brilhante escritor Erádio Amaio e o Dr. José Madureira.

Esta justa e bem merecida homenagem deve-se, a bem dizer, inteiramente, aos esforços do grupo «Amigos de Vila Viçosa» que tanto tem feito em favor da sua terra e despertou nas entidades oficiais e nos particulares o desejo de cooperarem para que fosse remida a dívida da sua terra para com o génio de mulher que na língua portuguesa melhor soube escrever os catorze versos dum soneto, e esconder uma vida mesquinha e sem interesse, sob as chamadas claras da Poesia que tudo eleva e tudo purifica.

**ENCARREGADO Para Construção Civil**

Precisa-se, competente para trabalhos no Algarve. Nesta Redacção se informa.